PREÇO 1$000

Nº 163

Anna Nilsson

A Scena Muda

FABIAN RIO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 163 — 6.° DO ANNO IV

8 de Maio de 1924

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS
Um anno (série de 52 numeros) 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso 1$000
Num. atrazado 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
Praça Olavo Bilac, 12, e Rua Buenos Aires, 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephone: — Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração N 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 163 — 7º DO 4.º ANNO || RIO DE JANEIRO, 8 DE MAIO DE 1924

REVISTA DA SEMANA
ASSIGNATURAS
Um anno.............. 50$000
Seis mezes............ 26$000
Estrangeiro........... 65$000
Numero avulso........ 1$200
Numero atrazado...... 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

QUEREIS SER UM BOM AUTOR OU UM BOM ESCRIPTOR?

Neste labyrintho que se chama mundo, ha muitos litteratos, que têm escripto muito sem alcançar a devida recompensa e a competente gloria. Se houvesse uma formula para obter exito em obras litterarias, como em chimica, não haveria tantos descontentes! Mas não ha e é por isso que a profissão de escriptor é talvez uma das mais ingratas.

Ha quem diga, porem, que quem quer ser um bom autor ou um bom escriptor, tem que se especialisar em um só assumpto concentrando os esforços em um determinado typo de historias, contos ou romances.

A bôa reputação de alguns escriptores norte-americanos foi adquirida, especialisando. Mas para especialisar, o escriptor tem que saber a fundo o assumpto que vai descrever. Tem que estudar detalhadamente todos os pontos interessantes antes de pegar na penna.

O escriptor BYRON MORGAN, por exemplo, tornou-se notavel pela serie de historias de automoveis, que foram publicadas em uma das revistas de maior circulação de Nova York "*The Saturday Evening Post*".

Muitas d'essas historias foram adaptadas á tela cinematographica pela *Paramount* e as que constituiram um verdadeiro successo foram *Desculpe a poeira! A toda a velocidade* e *O campeão*.

A revista "*The Saturday Evening Post*" publicou mais uma ultimamente. Intitula-se "*Flaming Barriers*" e foi filmada para a *Paramount* por GEORGE MELFORD. E' outra historia interessante sobre automoveis, mas d'esta vez o carro heroico é um auto-caminhão debellador de incendios.

CLAIRE WINDSOR, acaba de regressar de Argel, onde esteve trabalhando durante o inverno.

Passou varias semanas em Paris... renovando seu guarda-roupa, sem duvida. MONTAGU LOVE, BERT LYTELL e o ensaiador EDWIN CAREWE completavam o grupo, que viajou por conta da *First National*. O *film* terminado por esses artistas chama-se *Um Filho do Sahara*.

MISS DOROTHY MACKAILL, da "Fox".

ALMA RUBENS, goza em Hollywood a fama de ser uma das principaes bemfeitoras dos hospitaes e asylos. Gosta especialmente de soccorrer os cégos. Trabalha actualmente sob a direcção de FITZMAURICE para a "*United Studios*".

Quem sou eu?

Conto de Mex Brand

Cinematographado pela *Universal*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Ruth Burns — Claire Anderson
Victoria Danforth — Gertrude Astor
Jimmy Weaver — Niles Welch
John Collins — *George Periolat*
Jacques Marbot — *Joseph Swickard*
William Zoltz — *Otto Hoffman*

* * *

Quando apenas dois mezes faltavam para que Ruth Burns terminasse seus estudos no internato em que fôra educada recebeu a desoladora noticia da morte de seu velho pai, de quem ella se separára desde a infancia ao entrar para aquelle collegio.

Apoz os funeraes Ruth teve a surpreza de saber que seu pobre pai se tornára durante os ultimos annos de sua vida, um jogador profissional e incorrigivel, tendo mesmo estabelecido por conta propria uma casa de jogo.

Jimmy Weaver um elegante rapaz deu essa triste informação convidando-a para visitar esse antro do vicio de que ella era agora sua proprietária.

Sem tentar sequer desculpar o procedimento do Sr. Burns, Jimmy declara-lhe que era seu sincero amigo e miss Ruth, notando que elle parece profundamente impressionado por sua belleza, sente se tambem attrahida, desde o primeiro momento, por uma irresistivel sympathia por elle.

Durante a visita ao club de jogo miss Ruth é informada tambem de que seu pai contrahira uma avultada divida de honra para com Jonh Collins, o actual gerente do club e, immediatamente as

Condemnada áquella existencia miss Ruth procurava tomar as attitudes das demais frequentadoras do club.

Alli estão as provas de sua identidade

Ao lado: — Como seu maior credor, Collins impõe-lhe condições humilhantes.

Com um tiro certeiro Victoria prostrou o marido morto

O velho general consola e reconforta Jimmy como um filho.

segura-lhe de que pagará esses cem mil dollars—que é a quanto avulta o debito — mas para fazer frente a esse compromisso a corajosa moça só tem um recurso : — resolve manter o club de jogo, assumindo ella propria sua gerencia já que é essa a unica fonte de renda que recebeu como herança paterna.

Guiada e aconselhada por JIMMY WEAVER, que é um habil manejador de cartas, miss RUTH torna-se em breve uma jogadora eximia e em pouco tempo ganha uma fortuna, nos luxuosos salões do club.

Uma noite, apoz uma importante partida de *bridge* em que ella conseguira arruinar os parceiros, um d'elles suicidou-se por não poder solver os compromissos assumidos.

Profundamente emocionada ante esse doloroso facto, miss RUTH pensa em abandonar a vida do jogo, porem o proprio JIMMY instiga-a a proseguir.

Para satisfazer os compromissos deixados por seu pai, miss Ruth apresenta-se nos salões do club.

. . . .

Ora, desde os mais tenros annos miss RUTH desejava desvendar o mysterio de sua origem materna, que seu pai sempre lhe occultára. Tendo ouvido dizer que no cofre de COLLINS havia importantes documentos pertencentes a seu pai, ella induziu JIMMY a abrir esse cofre para fazer nelle uma rigorosa pesquiza.

D'essa forma ella esperava encontrar certamente a solução do enigma que tanto, a preoccupava.

JIMMY de facto descobre nesse cofre um documento que esclarece por completo a identidade de RUTH,

Continua na pagina 32

Libello tremendo

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Roberto Armstrong — NORMAN KERRY
Madeline Ames — CLAIRE WINDSOR
Kenneth Winthrop — *Richard Travers*
Andrew Printice — *Charles Wellesley*
Edith Craig — BARBARA BEDFORR
O promotor — *Harry Mestayer*

* * *

Um dos mais sumptuosos palacios que fazem a gloria e imponencia da famosa Quinta Avenida em Nova York, era a residencia principesca do millionario ANDREW PRINTICE, que alli vivia, tendo em sua companhia dois filhos adoptivos, KENNETH WINTHROP e ROBERT ARMSTRONG.

Mas a despeito de toda a sua opulencia esse lar não era feliz nem tranquillo. Alli se tinham installado a inquietação, o rancor, o ciume e o odio por que ROBERTO e KENNETH, por uma coincidencia infeliz se tinham apaixonado pela mesma moça, a linda MADELINE AMES.

Entre um e outro, a linda donzella preferira WINTHROP mas sua união teve desde o primeiro momento máus auspicios pois no momento em que se realisava a ceremonia religiosa houve um incidente verdadeiramente escandaloso entre os dois irmãos, pois ARMSTRONG, desesperado, ao ver sua amada desposar outro homem perdera a cabeça a ponto de invectivar furiosamente WINTHROP accusando-o de ser um explorador.

O velho banqueiro, indignado com essa attitude expulsou-o de sua casa.

Desde esse dia, a amizade que sempre houvera entre aquelles dous rapazes que haviam sido creados juntos, transformou-se em odio profundo e inextinguivel.

No dia do casamento, Madeline não poude impedir um desagradavel incidente entre os dous irmãos.

Um dia, uma noticia tragica e sensacional espalhou-se pelas altas rodas de New-York. O millionario ANDREW PRIN-

Terminára o prazo regulamentar e o guarda veiu intimar Madeline a se retirar.

TICE fôra encontrado morto. A policia iniciou logo rigoroso inquerito sobre esse inexplicavel fallecimento e não tardou a verificar que os indicios de culpabilidade de KENNETH WINTHROP eram evidentes.

A' vista d'isso as autoridades resolveram prendel-o e submettel-o ás formalidades de um processo e julgamento.

Tratando-se como se tratava de pessoa bem collocada e de tão grande fortuna esse processo despertou extraordinaria curiosidade publica e no dia do julgamento enorme multidão invadiu a sala do tribunal do Jury.

A promotoria publica fez contra o réu uma accusação formidavel, acabando por pedir para elle a pena de morte.

Ao lado do accusado, sua esposa, a pobre MADELINE, brada pela innocencia do homem amado mas não tem uma prova, um argumento sequer para oppôr ás affirmações do accusador

Entretanto, naquella mesma sala, ha uma outra pessôa interessadissima nos debates.

E' EDITH CRAIG, uma moça que tambem vivia no palacete de PRINTICE e que lhe dispensava uma grande e exaggerada estima.

Das informações da promotoria publica resulta que, na noite do crime, PRINTICE estava em companhia de WINTHROP

Ao lado: Com a alma em tumulto ella se esforça por manter uma attitude serena, diante d'aquellas terriveis accusações.

e de EDITH e, na presença de ambos, escreveu uma carta.

Logo depois, segundo o depoimento de varias testemunhas, o réu sahiu.

Eram exactamente onze e meia da noite.

Porem o *chauffeur* do *taxi* que WINTHROP tomou, nesse momento, declarára, em seu depoimento que a hora não conferia, pois o relogio do açougue da esquina proxima marcava meia noite.

Interrogado, o dono d'esse estabelecimento dissera por sua vez que seu relogio estava absolutamente certo, pois era electricamente controllado, pelo posto de radio-telephonia do observatorio astronomico.

D'esses depoimentos deduzia o promotor que o accusado mentia, quando assegurava, que deixára o palacete ás onze e meia da noite.

Mais ainda, o relogio da casa da victima, quebrado pelo assassino, marcava, quando as autoridades lá chegaram, meia noite menos oito minutos.

Foi em torno d'essas contradicções que se estabeleceu a argumentação do orgão da justiça publica, para considerar WINTHROP culpado do assassinato de seu pai adoptivo e exigir para elle o mais severo castigo.

(Conclúe no proximo numero)

— Tem paciencia, tem coragem. Havemos de demonstrar tua innocencia

Esquecidos de tudo e de todos os dous enamorados nada viam do que se passava em torno.

A caminho do Paraiso

Conto de BENJAMIM GLASER, cinematographado pela METRO STANDART, com a seguinte distribuição :

Curley Flynn, BERT LYTELL ; Nora O'Brien, VIRGINIA VALLI ; Meech, *Brinsley Shaw* ; A Viuva Boland, *Unice Vin Moore* ; A Sra. Smiley, *Victory Bateman* ; Mary, *Eva Gordon*.

CURLEY FLYNN era um dos mais populares propagandistas das diversões de Coney Island. Vamos encontral-o agora na estação de uma estrada de ferro liliputiana — "A Caminho do Paraiso" — onde elle com seus discursos truculentos e humoristicos incita as multidões a um passeio na tal estrada de ferro de brinquedo. A viuva BOLAND, directora da empreza, orgulha-se de ter conquistado, para fazer reclame de seu estabelecimento o espirituoso e alegre (Continúa na pagina 31).

Não sabendo mais como obter recursos, Flynn resolvera entrar naquella "profissão".

Despeitada e rancorosa, a viuva Roland tem agora por Flynn verdadeiro odio.

O casamento de Carmelita de Cordoba.

Beijos que se vendem

Film da *Paramount*, tendo como principaes interpretes : — POLA NEGRI, JACK HOLT e CHARLES DE ROCHE.

***

CARMELITA DE CORDOBA, filha de um riquissimo estancieiro argentino, que tinha como preoccupação unica satisfazer todos os seus caprichos fôra creada no meio de um luxo quasi barbaro a força de ser excessivo ; mas sua educação se limitára ao conhecimento das elegancias e praticas da alta roda onde seu pai tinha o orgulho de vel-a triumphar como uma rainha por sua belleza e seu fausto.

Póde-se mesmo dizer que ella possuia excellente indole pois só assim se explicava que, tão desprovida de educação moral se mantivesse pura e honesta no meio sempre pouco escrupuloso dos que só vivem para acompanhar ou antecipar a moda.

CARMELITA vivia em Paris descuidosa e feliz uma existencia de incessantes prazeres mundanos, indifferente a todas as preoccupações da existencia quando, de subito, teve a desagradavel surpreza de receber uma carta de seu pai, communicando-lhe que determinára seu casamento com outro estancieiro, seu visinho e amigo, homem muito mais velho do que ella e de habitos grosseiros.

CARMELITA ficou attonita e desesperada com essa noticia, que vinha deitar por terra todos os seus sonhos de felicidade, lindos sonhos alimentados pela ardente côrte, que lhe faziam dous rapazes, de egual relevo e brilho a seus olhos e que a seguiam com assiduas homenagens na alta sociedade de Paris.

O primeiro — era o mais timido, o mais modesto — era DUDLEY DRAKE, um jovem engenheiro norte-americano, de caracter integro e grande dedicação ao trabalho, homem de uma sinceridade evidente cujas palavras tocavam de perto seu coração ; o segundo, de aspecto e maneiras mais prestigiosas, era CLAUDIO MOE, um francez aventureiro que se fazia passar por um principe indiano e, ousado, cynico, fizera-se receber em todos os salões com o nome de RAO SINGH.

Alto e herculeo, com olhar dominador e palavras ardentes, RAO parecia impressionar profundamente o espirito de CARMELITA embora estivesse mais longe de seu coração.

A noticia de que CARMELITA estava noiva de um compatriota residente na longiqua Argentina,

As palavras ardentes de Rao Singu impressionavam profundamente Carmelita.

Desde que lhe foi apresentado, o supposto principe começou a fazer-lhe a côrte.

A noticia d'aquelle noivado vinha destruir todos os seus sonhos de felicidade.

Alto, robusto, prestigioso, Rao parecia dominal-a por completo.

causou sensação e o desespero de DUDLEY foi lascinante.

Elle não podia acreditar que aquella formosa creatura a quem dedicára todo o seu coração pudesse ser-lhe roubada para pertencer a outro.

Elle era pobre mas os negocios que tinha pendentes de decisão nos Estados Unidos davam-lhe a esperança de alcançar, talvez em breve, uma grande fortuna.

Isso mesmo elle dizia, com voz suffocada pela emoção, á linda CARMELITA, que o ouvia tambem em lagrymas por que a horrivel decisão de seu pai, abriu-lhe o coração a seus proprios olhos e ella agora reconhecia que amava sinceramente o bom e dedicado DUDLEY.

E taes foram suas mutuas confissões, tão dolorosas e pungentes as imprecações de DUDLEY que CARMELITA, num impulso irresistivel, atirou-se em seus braços, declarando-se disposta a ser sua esposa, a despeito de todas as resoluções de seu pai.

Mas aconteceu o que era de prever.

O velho e autoritario estancieiro, ao receber da filha a declaração de que recusava ser esposa de seu compatriota e estava resolvida a desposar o homem a quem amava, telegraphou a CARMELITA communicando-lhe que a desherdaria e que, desde aquelle dia, suspendia-lhe qualquer remessa de dinheiro.

Que importava! Enlevados pelo amor CARMELITA e DUDLEY realisaram seu casamento e partiram para os Estados Unidos, felizes e cheios de esperanças.

CARMELITA ia sinceramente disposta a abandonar seus habitos de luxo e esbanjamento. DUDLEY, por sua vez, resolvido a trabalhar como um louco e a lançar mão dos mais desesperados recursos para assegurar á sua esposa uma existencia confortavel e feliz.

Assim correram serenos os dias até que a tentação mordeu de novo o coração de CARMELITA, que, a despeito de todos os esforços, aborrecia-se infinita-

Ella agora via claro em seu proprio coração. Era Dudley que ella amava.

mente, só em casa, emquanto o marido labutava como um mouro em seu atelier.

A tentação surgiu-lhe na figura do principe indiano, que chegára a New York e causára, tambem alli, impressão egual á que obtivera em Paris.

A verdade é que elle viera arrastado pela lembrança de CARMELITA, cujo sorriso não podia esquecer.

Tendo-se installado em um luxuoso palacete em Long Island, REO SINGH começou a dar explendidas recepções, exclusivamente para o fim de attrahir CARMELITA, que elle sabia estar vivendo com grande modestia. Por isso mesmo elle imaginava que sua ostentação de riqueza acabaria por perturbar o espirito fragil e impressionavel da moça.

Passados alguns dias, tendo feito relações com Mrs. LUCY,

(Continúa na pag. 34).

Pola Negri, no papel de Carmelita Cordoba.

A rivalidade entre os dous homens era evidente aos olhos de todos.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

AMORES E TERRORES

Estas duas palavras explicam perfeitamente o que são e o que fazem os *apaches* de Paris, assim disse o actor CHARLES DE ROCHE que com ADOLPH MENJOU e HUNTLY GORDON coadjuvam a notavel actriz POLA NEGRI no novo photodrama da Paramount "Sombras de Paris" ensaiado por HERBERT BRENON.

Os *apaches* de Paris tornaram-se primeiramente celebres pelas lutas sangrentas por causa de uma mulher bonita, conhecida pela alcunha de "Casque d'Or" (capacete de ouro) por causa de sua opulenta cabelleira loura. Seu amor era requestado por MANDA e LECAT, dous apaches, que chefiavam cada um, uma quadrilha de destimidos bandidos. Como este nome não lhes soava bem aos ouvidos, os dois chefes substituiram a denominação de quadrilha de bandidos por quadrilha de *apaches*.

Diz CHARLES DE ROCHE, que os *apaches* de Paris só pensavam em amores e terrores!

No photodrama "*Sombras de Paris*", a actriz POLA NEGRI interpreta o papel de uma *apache*, que commanda uma quadrilha de malfeitores. Gosta de um *apache* chamado FERNAND, papel que o actor CHARLES DE ROCHE desempenha admiravelmente.

Durante a guerra, depois de uma grande batalha, o nome de FERNAND figura na lista dos soldados mortos em combate.

Annos depois, a infeliz *apache* deixa-se tentar pela fortuna de RAUL DE GREMONT e casa com elle. FERNAND, que tinha sido aprisionado e cercado pelo inimigo é posto em liberdade e volta para a França.

Casada com RAUL e amando FERNAND, as situações dramaticas tornam-se empolgantes e POLA NEGRI tem innumeras occasiões para confirmar seu extraordinario talento, para interpretar qualquer papel na scena muda.

EFFEITOS DE LUZ NA CINEMATOGRAPHIA

O cinematographista BERT GLENNON, que trabalha com CECIL B. DE MILLE, tem regras especiaes para alcançar effeitos de luz durante a filmagem de uma fita. A este melhoramento deu o nome de luz atmospherica. Este veterano da arte de cinematographar já fez varias experiencias, obtendo optimos resultados.

Seu novo systema reforça as expressões dos artistas. Scenas alegres, tristes, romanticas e tragicas, têm, cada uma, effeitos de luz differentes.

Por exemplo, no novo *film* de grande espectaculo da Paramount, "*Os Dez Mandamentos*", ensaiado por CECIL B. DE MILLE, a luz projectada sobre o rosto do actor THEODORE ROBERTS, que interpreta com maestria o papel de MOYSÉS, faz realçar prodigiosamente todas as expressões d'este notavel actor.

Isto se nota especialmente na scena em que MOYSÉS exproba os *Filhos de Israel* por adorarem deuses falsos e nas scenas em que elle amaldiçôa PHARAÓ. Tambem nas scenas do grande Prologo Biblico os effeitos de luz são notaveis. Durante o festim do "Bezerro de Ouro", as expressões do rosto dos circums-

(Continúa na pag. 30)

MISS PHYLLIS HAVER, da "Fox".

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — **MISS BE'BE' DANIELS,** da "Paramount".

Linguas viperinas

Conto de RAYMOND L. SCHWICK

Cinematographado pela UNIVERSAL

RISTRIBUIÇÃO

Anna Gray — *Ruth Clifford.*
John Manning — *Niles Welch*
Langdon Van Kreel — *Charles Clary*
Fred Galvin — *Hayden Stevenson.*
O continuo — *Buddy Messinger.*
Roberto Gordon - *William Lowrens*
O juiz James Merrill - *Herbert Foster*
Marcia van Kreel — *Mary Mersch*
Craig Stephenson — *John Merkyl*

Os miseraveis aproveitaram esse momento para photographar o Sr. von Kreel ao lado de miss Anna.

ANNA GRAY deixára-se levar pelas labias de um leviano, ROBERTO GORDON, e abandonára a casa de sua tia, em cuja companhia vivera feliz e tranquilla desde que sua mãi fallecera.

GORDON conduziu-a para um hotel e apenas alli chegou apressou-se a sahir, allegando que ia procurar um sacerdote para realizar seu casamento com ANNA ; mas é claro que nem de longe tratou d'isso e limitou-se a passar algum tempo em uma barbearia palestrando.

Depois, regressando ao hotel tratou de convencer ANNA de que devia proseguir na viagem com elle, pois não encontrára um padre ; mas, no dia immediato, iria fallar a um seu amigo que conhecia um sacerdote mas não pudera attendel-o naquelle momento.

Acontecera porem que o Sr. LANGRON VEN KREEL, um homem de bem, cuja esposa estava sendo explorada por um bando de patifes, que a queriam fazer divorciar-se, acompanhára, por um providencial acaso, os passos de ROBERTO e, comprehendendo a infamia de suas intenções, interveiu, evitando que a pobre ANNA fosse irremediavelmente compromettida pelo seductor, desmascarando-o e provando que elle mentira ao dizer que não encontrara um padre.

Desorientada ao comprehender o perigo a que se expuzera, ANNA acceitou a protecção que VAN KREEL lhe offerecia ; mas quando os dous vão ao quarto do hotel, buscar as malas que a moça alli deixára dois cumplices da quadrilha, que vivia em torno de MARCIA (a esposa de VAN KREEL) batem uma photographia instantanea com a qual poderiam accusar VON KREEL de marido "infiel" podendo apresentar miss ANNA como sua cum-

John Manning não tardou a se apaixonar pela linda redactora de seu jornal.

D'esta vez, já desilludida Anna recusou proseguir a viagem em sua companhia.

Então, o Sr. Manning desmascarou a infame intriga que envolvera miss Anna.

plice, no processo de divorcio que pretendem emprehender.

Passa-se algum tempo.

ANNA está agora empregada em um jornal dirigido pelo jovem JOHN MANNING, cujo redactor-chefe, é um tal FRED CALVIN, um sujeito sem escrupulos que publica tambem particularmente, por conta propria, uma folha clandestina de escandalos "O Binoculo".

Lidando com ANNA nas horas de serviço MANNING, não tarda a se enamorar por ella cercando-a de gentilezas e attenções.

Iam as cousas neste pé, quando chega ao conhecimento de CALVIN a situação do casal VON CREEL e mais, a noticia de que a moça accusada de ser sua cumplice no processo de divorcio era nem mais nem menos, ANNA GRAY, sua formosa e intelligente collega de redacção.

Para se certificar da verdade e disposto a explorar o escandalo no "O Binoculo", o tal jornaleco que possuia, já que não o podia fazer no diario de JOHN MANNING, manda FRED que ANNA vá ao palacete da familia VON KREEL colher informações com a maior interessada no caso a esposa-queixosa, a autora do processo então em andamento perante os tribunaes.

Mme. VON KREEL, que só obtivera como prova de infidelidade de seu marido aquella photographia obtida por traição e embuste, revolta-se ao vêr ANNA em sua propria casa e só não a faz retirar de lá violentamente devido a intervenção de

(Continúa na pagina 33)

O miseravel ouvia essas imprecações sem saber o que responder.

OS TYPOS DE BELLEZA NA SCENA MUDA — **MISS PHYLLIS HAVER** e **WILLIAM BOYD**, em uma scena do film "O Templo de Venus da "Fox Film".

A FILHA DOS TRAPEIROS

Film da *Gaumont-Serrador* com a seguinte distribuição:

Marietta — BLANCHE MONTEL
A Tia Moscou — MADELEINE GUITTY
Thereza — *Eva Reynal*
Dartes — GRETILLAT
Bamboche — *Decoeur*
O Dr. Verdier — ROLLA NORMAN
Mas — *Saint Ober*
Darmont — *Clairius*

* * *

Para salvar sua "filha", os deus velhes trapeiros não hesitaram diante da violencia.

Estamos em 1838. Em uma taverna de Marselha acabam de entrar dois rapazes. Não se conhecem; vêm de logares differentes, mas o Destino quiz que ambos se sentassem á mesma meza. Ambos têm a consciencia atribulada e se bem que nada confessassem um ao outro, elles bem comprehenderam que suas almas eram gemeas na afflicção.

Bem differente, entretanto, era a causa de suas afflicções

Um d'esses rapazes chama-se LOUREIRO e acabava de chegar de Paris. Fugia á miseria e, cobarde, deixára no abandono a esposa e uma filhinha. Mas não era um máu; elle as deixára, pois que nada podia alli fazer em beneficio d'ellas e resolvera ir tentar longe a fortuna. E foi com um beijo, que se separou da filhinha, que contava apenas seis annos.

O outro, BAMBOCHE, era um criminoso, mas criminoso perante o codigo; um assassino. Mas tambem não era um máu; fôra a fatalidade, ou antes, fôra o ciume louco que tinha pela esposa, que occasionára essa desgraça. Elle desconfiava d'ella, e tendo obtido a prova de sua trahição, cheio de odio a estrangulára e jogára seu corpo no mar.

E, como haviam chegado á taberna de Marselha, os dois rapazes separaram-se, para continuar seu fado. Entretanto, que

A partida de Marietta enchia de tristeza os pobres trapeiros.

se passava em Paris, com as duas pobres abandonadas ?

A companheira de LOUREIRO não demorára muito a curtir os soffrimentos porque passava, apezar dos cuidados que tinha por ella uma bôa senhora, a tia Moscou, que vivia agora da profissão de trapeira e, outr'ora, tendo sido cantineira, seguira os exercitos de França em suas campanhas gloriosas. E a desgraçada morreu, deixando na orphandade a pequena MARIETTA.

— Que tal se a adoptassemos ?

A' pergunta da tia Moscou, feita em uma reunião de trapeiros, a resposta foi unanime.

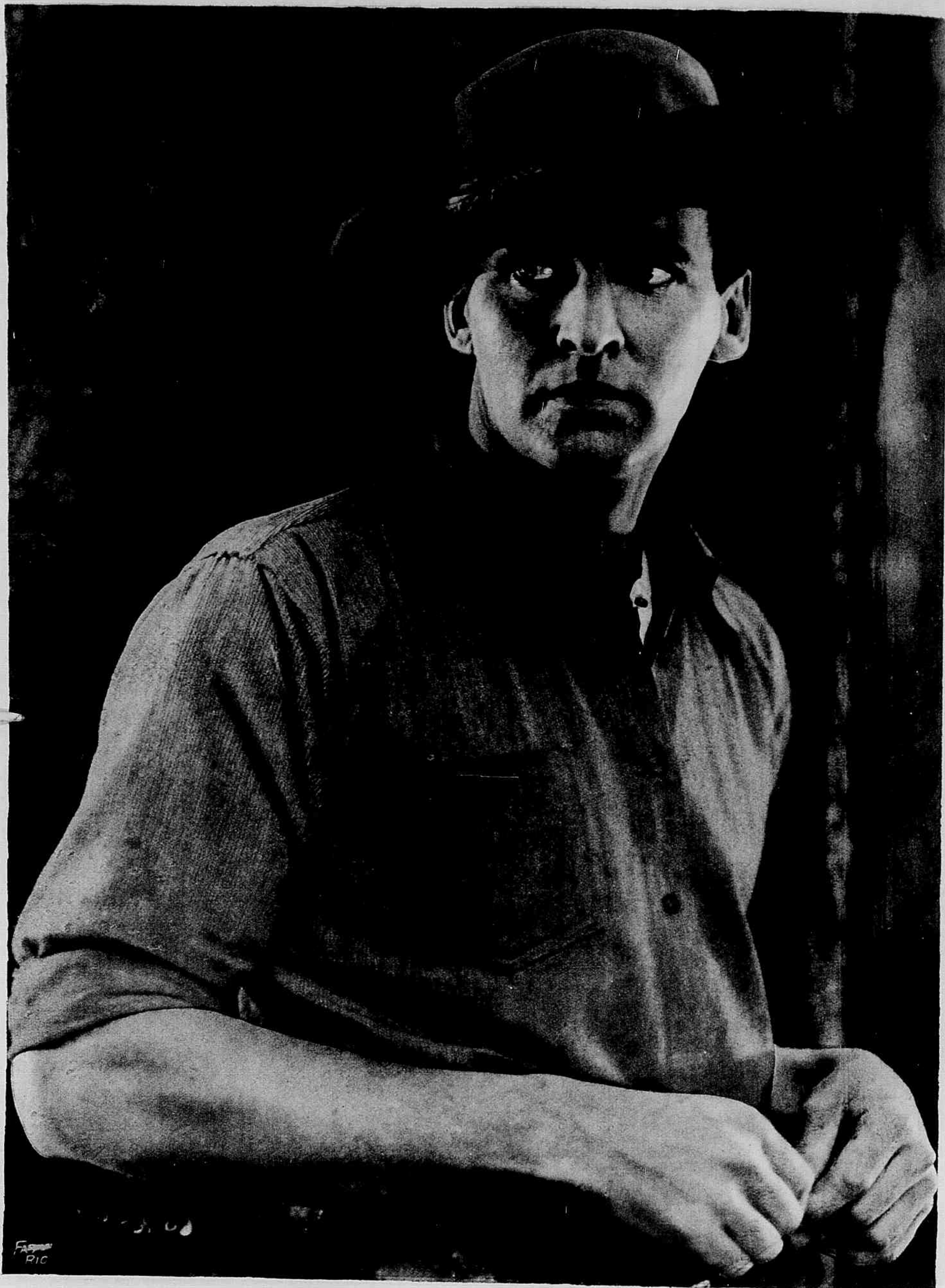
— Bôa ideia. Será a filhinha de todos nós, a filha dos trapeiros de Paris !

Por essa epocha a bôa tia Moscou viu surgir em sua casa seu sobrinho BAMBOCHE. Elle fugia do local de seu crime, e para que a justiça não o encontrasse, quando o procurasse, para prendel-o, pelo assassinato de sua mulher, resolvera perder-se naquelle dedalo, que é a cidade dos trapeiros, onde ninguem poderia descobril-o. E, só sahia á noite, com o cesto ás costas, a catar aqui e alli os papeis e trapos, que depois eram vendidos aos fabricantes de papel.

Passaram-se os annos, dez ou

(Continúa na pagina 34).

O joven medico tombou ferido mesmo diante da loja de Marietta.

A miseravel comprehendendo que estava perdida, atirou-se aos pés de Dartes.

OS PREDILECTOS DO PUBLICO — O actor **MAURICE FLYNN**, da "Paramount".

Se chega o inverno

— OU —

Amor e tortura

Novella de A. S. M. HUTCHINSON

Cinematographada pela *Fox Film Corporation* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mark Sabre — PERCY MARMONT
Lord Tybar — *Raymond Bloomer*
Happgood — *Arthur Metzalf*
Twyning — *Sydney Herbert*
Harold, seu filho — *Wallace Kolb*
O reverendo Sebastião Fortune— *William Riley Hatzh*
O jovem Perch — *Russell Sedgwick*
Corcova, o fiscal — *Leslie Uing*
O velho Bright — *George Pelzer*
O juiz — *James Ten Brook*
Nona, lady Tybar — ANN FORREST
Mabel — *Margaret Fielding*
Effie — GLEDYS LESLIE
Meia vara — *Bleanor Vaniels*
Vara e meia — *Dorothy Allen*
A Sra. Winifred — *Virginia Lee*
A Sra. Perch — *Eugenie Woodward*

***

Em Penny Green, pittoresco villarejo perto de Londres, vivia em 1912 MARK SABRE e sua esposa, MABEL.

SABRE era um homem de genio alegre, ainda que um tanto fantastico; perspicaz e muito original; um typo de admiravel e surprehendente intelligencia.

Apellidaram-o "O Hieroglyphico" pelo costume que tinha de franzir o sobre-cenho a proposito de qualquer cousa.

MABEL é a antithese perfeita de seu esposo; desprovida de imaginação, é afteiçoada á mexeriquice e não demonstra o menor interesse pelos trabalhos de seu marido.

Este trabalha para a casa de FORTUNE, BEST & SABRE, fabricantes de artigos para escolas e egrejas da visinha povoação de Tidborough.

Havendo herdado participação nos lucros da fabrica, SABRE não goza entretanto das regalias de socio, mas tem esperanças de conseguil-o.

Achava-se então á frente do departamento de publicações e por seu genio exquisito não se dava bem com seus companheiros de trabalho, nem com sua esposa.

Seu circulo de amizades era portanto selecto mas limitado.

Certo dia SABRE encontrou-se com lord TYBAR e sua esposa, NONA, que fôra sua namorada antes de se haver ella casado com esse aristocrata. D'esse encontro, renasceram em ambos as lembranças de seu passado idyllio e dias depois NONA foi visitar MARK em seu escriptorio, enthusiasmando-se grandemente com seus trabalhos,

Em vão Sabre tentava fazer com que sua esposa se interessasse por suas preoccupações intellectuaes.

— Não, meu amor, nunca mais te deixarei.

Nesse dia a pobre Effie voltou á casa de Mark trazendo seu filho recem-nascido.

Nada lhe diz sobre sua vida intima, elle, porem, adivinha os soffrimentos por que ella passa com seu marido.

Ausenta-se o casal TYBAR e MARK continua procurando um meio de comprehender e agradar sua esposa.

Passados alguns dias, NONA volta a visital-o e relata-lhe que seu marido a trata com o mais absoluto desprezo parecendo até fazer alarde de suas infidelidades.

E, terminando suas tristes confidencias, ella confessa-lhe que reconhece haver commettido um grande erro em o haver escolhido para seu esposo.

Resurge então de novo em SABRE seu amor por NONA, mas sua força de vontade resiste aos impetos do coração e elle mantem uma attitude absolutamente correcta diante d'ella.

Passados alguns dias Sabre recebeu uma nova visita de Nona que já não occultava sua tristeza.

Declara-se a guerra mundial. Mark esquece tudo menos o conflicto. Lord Tybar engaja-se no exercito. Mark quer fazer o mesmo, mas é recusado por incapacidade physica.

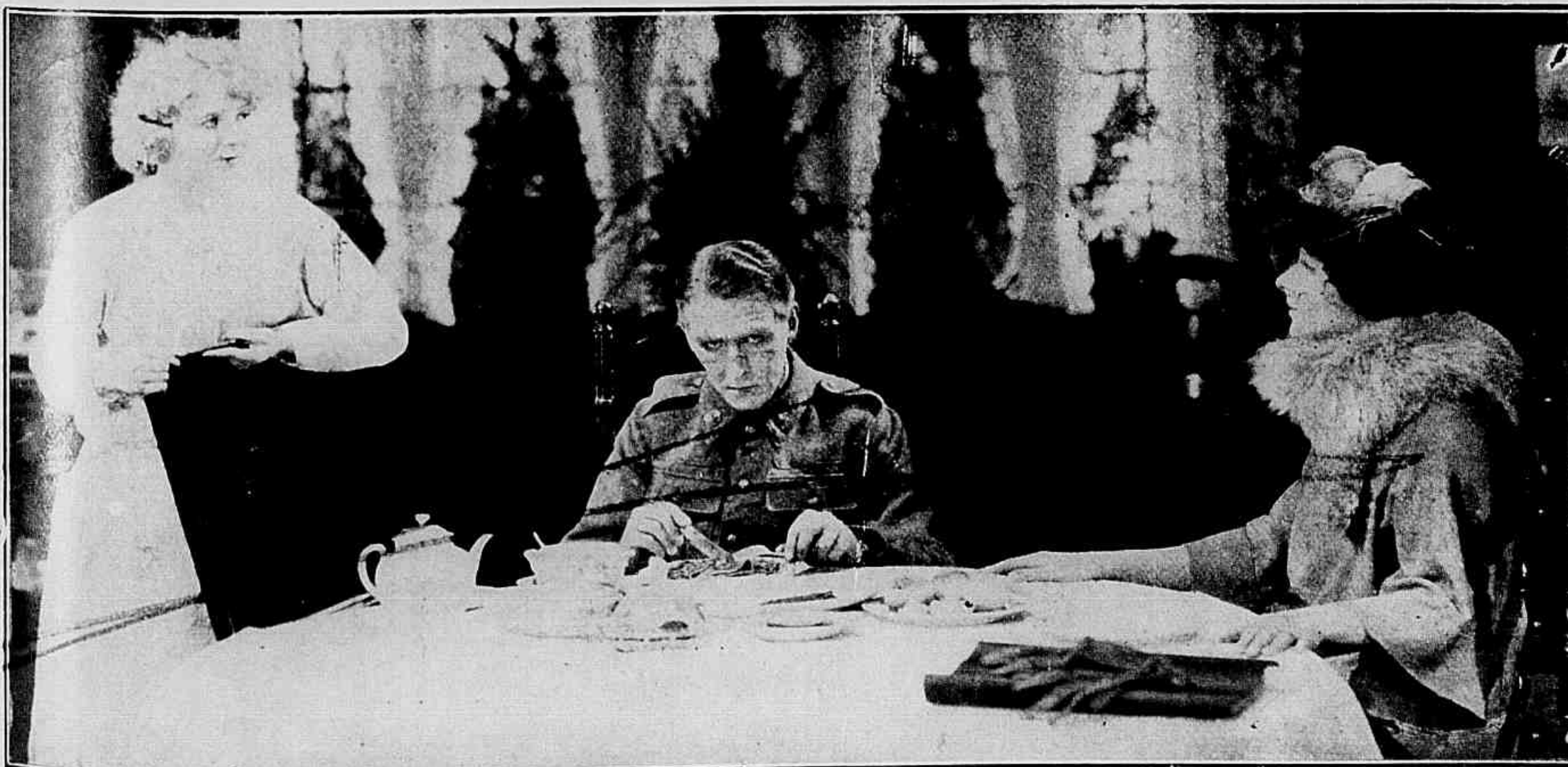
Um de seus intimos, o jovem Perch entra tambem para as fileiras e, para cuidar da mãi d'este durante sua ausencia, Sabre consegue que Effie, a filha do capataz da fabrica, se installe em sua casa.

Ferido em batalha, o jovem Perch perece e a noticia de sua morte é fatal á sua velha mãi, que fallece tambem nos braços de Sabre e Effie.

Mabel que tem genio frio e secco, fica irritadissima pelo facto de Mark haver passado a noite em casa da pobre velha, pois ella acredita que elle assim fez não tanto por piedade da moribunda mas para ficar ao lado de Effie. Mark, aborrecido com a falta de confiança da esposa, aproveita-se d'isso para de novo se alistar. E, acceito afinal, parte para as linhas de combate.

(Continúa na pagina 30).

Todos esses desgostos causaram em Mark Sabre uma tensão nervosa que o deixou quasi paralytico.

A despeito do testemunho odiento de Tybar, Mark sahiu do tribunal absolvido. Mas em que estado!

Voltando a seu lar, duranteuma licença, Mark Sabre sente-se mal no meio d'aquella athmosphera odienta.

O inseduzivel

Film da *Paramount*, tendo como principaes interpretes: — THOMAS MEIGHAN e LILE LEE.

JEFFERSON ROCKWOOD, fundador da cidade de Rockwood, deixára, por sua morte, meio milhão de dollars a cada filho, com a condicção de que elles se casassem dentro de cinco annos, sem o que toda essa fortuna reverteria em favor de um asylo de Pobres, dirigido pelo seu advogado MILO BLEECH, que, nesse caso, receberia um honorario de vinte mil dollars por anno.

As duas irmãs desolavam-se com a indifferença de Thomas por um assumpto tão grave

Entretanto, estava quasi a terminar o prazo estipulado pelo testamento e sómente suas duas filhas tinham conseguido arranjar noivos.

O filho mais velho, THOMAS continuava a furtar-se ao casamento, sendo por isso considerado por toda a gente um homem inseduzivel, não obstante viver cercado de centenas de senhoritas, que todas pretendiam prendel-o nas teias do casamento.

A verdade é que THOMAS não tinha tempo para se preoccupar com cousas de amor, porque sua paixão pelo trabalho absorvia-o por completo.

A construcção de um açude em que andava empenhado tomava-lhe todos os minutos da existencia.

Elle tinha que apresentar

Todas aquellas beldades exhibiam em vão suas mais preciosas graças aos olhos do inseduzivel.

esse trabalho prompto dentro de um curto prazo e nisso estava empenhada a honra de seu nome.

Portanto as mulheres só podiam atrapalhar-lhe o expediente e por isso elle não queria nem ouvir fallar d'ellas.

Quem não estava de accordo com esse desprezo de THOMAS pela fortuna eram suas irmãs. Ambas tinham encontrado noivo, mas de nada lhes servia casar, se o irmão não casasse. A herança viria sómente se os trez realisassem seus casamentos; se o rapaz se conservasse solteiro ellas tambem perderiam a herança.

Mas em vão lhe pregaram quantas armadilhas puderam; provocavam encontros com as mais encantadoras moças; THOMAS continuava com a mania de não lhes dar attenção.

Os trabalhos do açude eram toda a sua paixão.

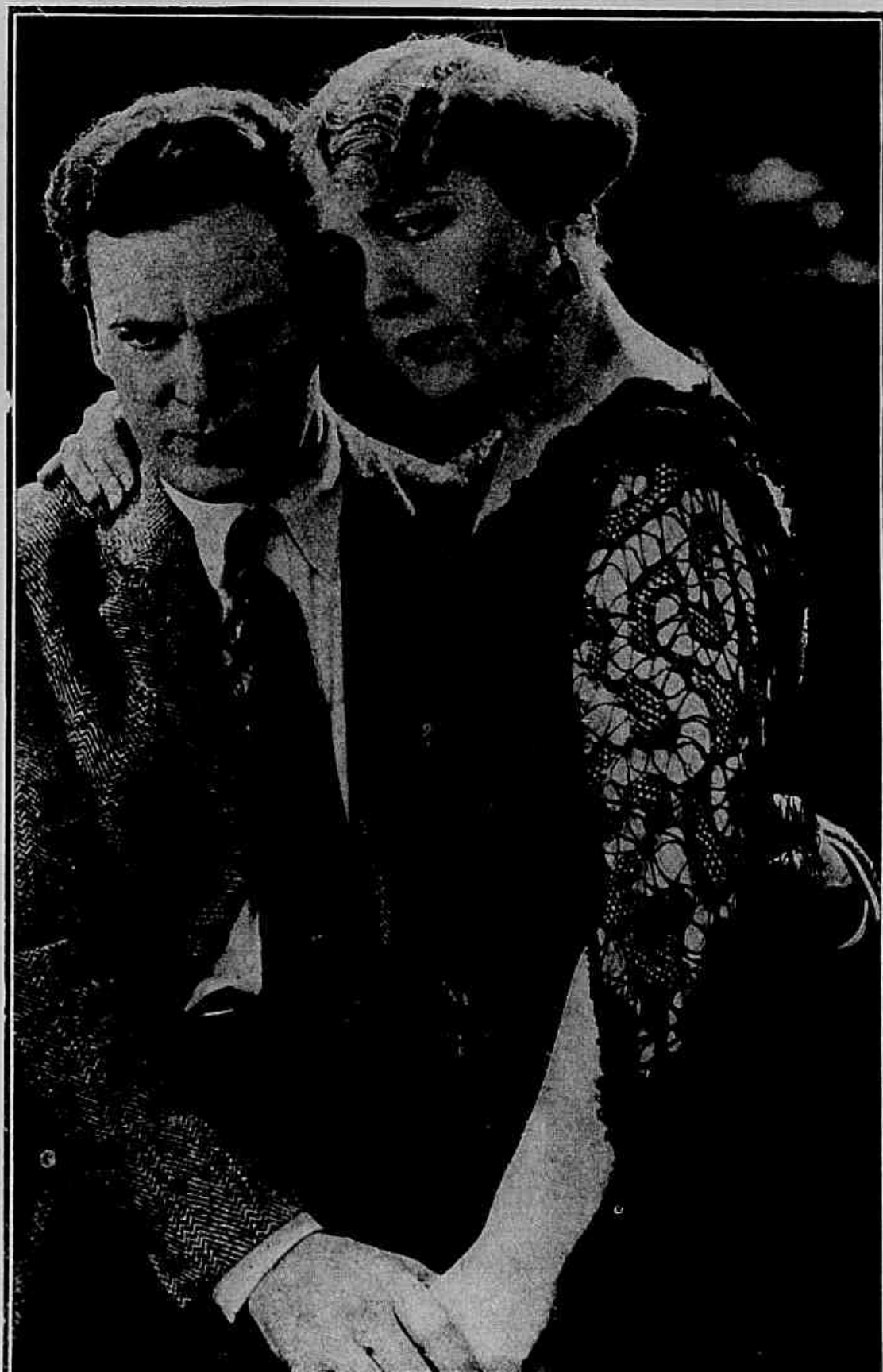
Ora, em um dia em que elle procurava dynamitar uma velha casa, que lhe obstruia a construcção, viu, com terror, que uma formosa senhorita ia entrar nessa casa.

Era de desanimar ! Positivamente, Thomas só pensava nas obras do açude.

Era a morte certa para a linda creatura.

Correu celere e, sem ter tempo

(Continúa na pag. 32)

Aquella que nada fizera para o prender, acorrentára-o para sempre.

— Que quer ? Eu sou assim. Só acho encanto em meu trabalho.

Vendo que a namorada se afastava zangada, Haroldo perdeu a cabeça.

O predilecto da avósinha

Film da Pathé-New-York tendo como principaes interpretes - HAROLD LLOYD e MILDRED DAVIES.

***

A infancia de Harold. — Fundão, uma aldeiola com pretensões a cidade, tivera a honra de ver nascer o nosso heróe. Desde que lhe surgiu o primeiro dente até quando começou a cursar a escola, HAROLD fôra medroso em extremo sendo por isso alvo das pilherias dos companheiros que faziam d'elle seu bode expiatorio. Creado por sua avó desde que tivera sarampão e agarrado sempre a suas saias, ao completar os 20 annos, o pobre rapaz não modificára seu temperamento. Continuava a ser o mesmo "*maricas*" de outr'ora. Fizera-se noivo de uma linda moça, mas, por infelicidade esta tinha outro pretendente, que, como é natural se aproveitava de sua conhecida cobardia para lhe pregar toda sorte de "peças".

Assim é que certo dia, apoz uma serie de episodios comicos provocados pelo rival, com o fito de pôr o nosso apaixonado em situação ridicula, o outro pretendente acabou por atiral-o dentro de um poço, deixando que alli se debatesse sozinho e levando sem mais cerimonias sua noiva.

Afinal HAROLD conseguiu sahir do poço, mas sua roupa encolhera tanto, que fazia suppol-o herdeiro de um defunto muito menor. Nesse lamentavel estado

Interpellado por um brutamontes d'aquelles, Haroldo nem teve coragem para se voltar

Como pagar á bôa avosinha o serviço que lhe prestára ?

correu elle a toda disparada para casa, encontrando no trajecto uma chusma de moças e rapazes, que não se cansaram de galhofar á sua custa.

A roupa de vovô : — Horas depois lastimava-se o pobre Harold por não ter outra roupa com a qual podesse ir visitar sua noiva, quando sua avózinha sempre bôa, consolou-o dizendo que ainda guardava uma roupa, que pertencera a seu marido e que estava novinha em folha.

Eis o nosso pobre Harold mettido na sobrecasaca do avô, representando perfeitamente um authentico figurino de 1862. E, nessa figura grotesca lá, se foi elle muito lampeiro a visitar a noiva. Calculem a estupefacção de todos ao admirar tão real "fac-simile" de uma epocha remota.

Mas, passado o primeiro espanto, os dois noivinhos sentaram-se no classico sofá. D'ahi a pouco a noiva começou sentir um cheiro nada agradavel. Tal "aroma" provinha de algumas bolas de naphtalina, que por esquecimento tinham ficado nos bolsos da sobrecasaca da vovô. Harold comprehendendo a "historia", disfarçadamente tira as malditas bolas e joga-as mais que depressa dentro de uma caixa de bon-bons que estava alli perto. O resultado não se fez esperar : em breve a propria noiva lhe metteu na bocca um bombom de naphtalina.

Harold viu-se em palpos de aranha, sem ter occasião de lançar a "bala" fóra e isso obrigava-o a fazer mil trejeitos e caretas.

Sua unica consolação foi que o rival, chegando pouco depois recebeu tambem uma das taes balas. Mas o resultado foi que ambos tiveram que dar ás de Villa Diogo.

E não terminaram ahi as desventuras de Harold. Antes de sahir a bôa avosinha tivera o cuidado de limpar seus sapatos com um pedaço de toucinho. Isso fez com que viesse attrahido pelo cheiro, um gato malandro, e atraz d'esse vieram outros e mais outros, até que se formou um regimento de gatos atraz d'elle. A atrapalhação de nosso Harold era indescriptivel até que uma ideia genial occorre-lhe : apanha um bibelot representando um cãosinho e mostra-o aos implacaveis gatos. Só assim conseguiu ver-se elle livre d'aquelle cortejo.

O boato alarmante : — Um dia uma noticia terrivel poz em polvorosa o coração de Harold : o famigerado vagabundo Bala Perdida, andava provocando na villa toda sorte de disturbios e era mister que a todo transe elle fosse capturado. Todos os homens do logar tinham que se juntar para lhe dar caça— Harold tremia como varas verdes e já se julgava livre da prebenda por não possuir insignia da delegacia, quando o rival, só por maldade lhe cede a sua. Harold na presença da noiva não podia fazer "feio". E teve que se submetter á dura prova.

A principio tudo foi muito bem, mas quando lhe puzeram uma espingarda no hombro, Harold quasi teve um desmaio. Desandou a correr como um louco para casa, sendo pelo caminho atropelado por um burro, um pato e mil outras cousa, que o faziam vêr espectros por toda a parte. Só socegou quando se metteu na cama, bem abrigado pelos cobertores.

O talisman de Mani. — No dia seguinte o pobre Harold confessou sua desgraça a vovó dizendo-lhe :

— Eu sou um inutil, um cobarde, e um desgraçado.

Então a avósinha para estimulal-o, narrou-lhe a vida de seu avô, que tambem até sua edade fôra medroso, mas, entretanto, aos 7 de Abril de 1862, despertou-se nelle a veia da coragem, unicamente por possuir um fetiche chamado o talisman

Graças ao talisman elle agora pisava firme, com audacia e denodo.

Elle ouvia embevecido aquellas maravilhosas revelações.

de Mani, e que lhe fôra dado por uma feiticeira.

De posse d'esse amuleto praticou tantos prodigios de coragem que conseguiu, sosinho, vencer um exercito.

Quando a velhinha acabou essa narração, cheia de episodios sensasionaes e comicos, entregou a HAROLD o talisman, que conservára comsigo. HAROLD já se sentia outro só de tocar no fetiche. Sentia vontade de lutar, de fazer mil proezas.

A captura do vagabundo. — Eia! Eia! gritava elle. Emquanto isso o vagabundo continuava a praticar disturbios impunemente. Por fim todos os habitantes se reuniram, chefiados por HAROLD. BALA PERDIDA refugiára-se na cabana de MILLER, a qual deram um cerco formidavel, com lances grotescos,que se succedem sem cessar. Mas, por fim HAROLD graças a sua habilidade conseguiu prender o diabolico vagabundo atando-o e pondo-o num carrinho de bebê, com uma mammadeira na bocca.

Agora faltava a HAROLD vingar-se do rival, que se intitulava o destimido MATASETE.

Como todos já sabiam que elle agora tinha coragem para dar e vender, foi elle mesmo desafiar o rival e, apoz uma luta tremenda, conseguiu atiral-o no mesmo poço em que outr'ora MATASETE o tinha afogado.

Agora estava elle victorioso. Então a avósinha, radiante, confessou que a historia do avô não passava de uma mentira para fazel-o corajoso e que o famoso talisman de MANI era simplesmente um cabo de guarda-chuva.

Mas isso servirá de licção a nosso HAROLD, que se tornára de facto um herôe, tendo todo o direito portanto de desposar a noiva querida.

Se chega o inverno

(Continuação da pagina 25)

Durante sua ausencia no "front", EFFIE faz as vezes de dama de companhia para MABEL; mas MARK, voltando com uma licença para passar alguns dias em casa, fica indignado com o tratamento injusto e brutal que sua esposa dá não sómente a EFFIE como ás demais creadas.

Nessa occasião NONA escreve a MARK dando-lhe noticias do fallecimento de lord TYBAR.

MARK regressa ás linhas de fogo e depois de ferido, ao regressar ao lar, sabe que MABEL havia despedido EFFIE.

Esta, desamparada, tem um filhinho e quando vem á casa da familia SABRE em busca de refugio, recusa-se a dizer quem é o pai do recem-nascido.

MABEL não quer recebel-a, porem SABRE interpõe-se, pedindo-lhe que deixe a pobre moça permanecer alli, visto que ella não tem outro abrigo.

MABEL, furiosa, abandona a casa, requerendo divorcio contra SABRE.

EFFIE fica algum tempo alli sob a protecção de SABRE mas um dia, sem deixar declaração alguma suicida-se depois de matar o filhinho, tudo em circumstancias taes que fazem suppor ser SABRE o responsavel por sua morte.

TWYNING, seu despeitado companheiro de escriptorio, é seu mais acirrado accusador; mas submettido a processo elle é absolvido e posto em liberdade.

Ao regressar a sua casa, elle encontra uma carta escripta por EFFIE, na qual ella accusa HAROLDO, filho de TWYNING, de ser o causador de sua desgraça.

SABRE dirige-se então aos escriptorios da companhia afim de demonstrar a seu inimigo a infamia de seu filho; ao chegar alli encontra o misero pai banhado em lagrymas por que o rapaz morreu nas trincheiras.

SABRE vê ahi toda a ironia da sorte, entregando-lhe um inimigo incapaz de receber castigo por se achar já ferido. E elle renuncia por isso revelar o segredo deixado por EFFIE.

Mas todas as angustias e desesperos por que tem passado reflectem-se sobre o pobre espirito de MARK, produzindo-lhe uma tremenda tensão nervosa que o prostra paralytico, entre a vida e a morte, durante muito tempo.

NONA desvela-se em cuidados para com elle e quando a convalescença já assegura completo restabelecimento de sua saude, ella retendo SABRE entre os braços, recorda-lhe aquella sua passagem predilecta da Ode aos Ventos do Ocaso, do primoroso poeta SNELLEY:

"Se chega o inverno, oh, zephyro de amor,
Já não vem longe a Primavera em flôr".

A. S. M. HUTCHINSON

Effeitos de luz

(Continuação da pagina 14)

tantes demonstram contentamento até chegarem ás expressões grotescas e apavoradas produzidas pelo vinho.

BERT GLENNON empregou nesta scena trez effeitos de luz. No principio, quando só o prazer domina, a luz era intensa. O fulgor da illuminação augmentava efficazmente o enthusiasmo da festa.

Depois, quando a folia augmentou pelos effeitos do vinho pequenas sombras offuscavam de vez em quando a luz intensa e nos fundos a luz era escassa.

BERT GLENNON consegue assim tirar partido de todas as scenas que elle cinematographa.

ALMA RUBENS e CONRAD NAGEL são os protagonistas do novo film da *Distinctive*, intitulado *A Desprezada*.

As principaes scenas d'esse film foram feitas no Ambassador's Hotel, no restaurante Sherry de New York e a bordo do tlansatlantico *Paris*, posto á disposição da empreza para esse fim.

Ao saltar do trem minusculo, miss Dora teve a surpresa de encontrar novamente o alegre rapaz.

A caminho do Paraiso

(Continuação da pagina 10)

CURLEY FLYNN. E assim tudo corre normalmente até o dia em que miss NORA O'BRIEN, uma graciosa loura, vem comprar uma passagem para uma excursão pelo "paraizo".

Esquecido da missão de propaganda que lhe fôra confiada, FLYNN acompanha a linda moça no passeio ao longo da praia.

Desde esse dia NORA e FLYNN são constantemente vistos em passeios por alli.

A viuva BOLAND, que desde muito occultava sua paixão por FLYNN, não resistiu ao impeto do ciume ao vel-o ao lado de uma rival tão bonita, aproxima-se do jovem par e com palavras rudes e furiosas demitte o rapaz do emprego que lhe dera e intima NORA a se retirar da estação de sua estrada de ferro.

Mas os enamorados, entregues unicamente a seus sonhos de amor, pouco se importam com isso; e, embora FLYNN esteja desempregado, vão procurar a Sra. SMILEY tia de miss NORA, que ingorando estar FLYNN sem recursos, consente no casamento de sua sobrinha com elle.

Ora, o temperamento e os habitos de FLYNN não lhe permittem obter outro emprego senão o de propagandista e este elle não pode conseguir agora porque a viuva ROLAND despeitada e rancorosa dá pessimas informações de sua conducta.

Mas ainda assim, ousadamente, confiando no futuro, os dous casam-se e vão viver provisoriamente em companhia da Sra. SMILEY que os acolhe generosamente.

Passam-se porem alguns mezes sem que FLYNN obtenha trabalho até que julgando-o já desesperado a viuva BOLAND offerece-lhe seu antigo emprego na estrada de ferro liliputiana, impondo-lhe como condição indispensavel que elle abandone a esposa.

De facto, exasperado pela miseria, FLYNN está resolvido a acceitar essa ignobil proposta e prepara-se para deixar o lar quando NORA lhe communica que está á espera de um bebé. A vista d'isso, elle rejeita a offerta da viuva para acceitar, dias depois, uma proposta não menos degradante e criminosa:

MEEK, um amigo seu, convida-o a praticar um roubo em um banco.

Essa lembrança, que a principio lhe parece inacceitavel e absurda, vinha a pouco e pouco dominando seu espirito até que elle finalmente não sabendo mais como obter dinheiro, se dispõe ao crime.

Aquella doce confissão enterneceu profundamente o pobre rapaz.

Porem sua estréa nessa nova carreira é deveras desastrada.

Apoz duas horas de trabalho insano para arrombar um cofre elle é surprehendido por um guarda que desfecha contra elle um tiro certeiro.

Ao recuperar a consciencia FLYNN está em uma enfermaria e NORA a seu lado, implora a Deus que não o deixe morrer.

Momentos depois chegam os enfermeiros que o transportam para a sala de operações.

Sob a acção do chloroformio FLYNN vê dois herculeos policiaes se aproximarem e um delles entrega-lhe um papel.

E' uma intimação de Deus para que elle compareça immediatamente ao tribunal celeste, onde deverá ser julgado. Sua propria consciencia o accusa porem tanto que elle declara que não comparecerá a esse julgamento. Os guardas seguram-o então pelos braços e forçam-o a entrar em um elevador, que, em poucos momentos, o leva ao céu. Em presença de Deus FLYNN procura justificar seu proceder criminoso, pois a isso fôra levado por dolorosas circumstancias.

Influenciado pelas continuas e ardentes preces de NORA o juiz supremo está inclinado a absolvel-o. Todavia, FLYNN receia essa absolvição celeste, pois sabe que se voltar á Terra será condemnado pela justiça dos homens.

Finalmente, é lida sua sentença: está condemnado a voltar a viver na Terra por que tem o dever de criar o filho, que nascerá dentro em breve.

Do tribunal celeste elle é em seguida transportado para uma outra região onde um anjo lhe mostra um qudaro de sua vida dez annos mais tarde: na varanda de uma linda vivenda de campo está elle a palestrar com a esposa emquanto seus trez filhinhos brincam alegremente no gramado.

. . . .

Pouco a pouco FLYNN recupera os sentidos e abre os olhos.

Está novamente na enfermaria, no hospital. Sentada a seu lado NORE fita-o solicita. Nota-se-lhe no semblante a esperança de vel-o em breve restabelecido prompto a recomeçar uma vida de trabalho honesto.

A viuva BOLAND compadecera-se de seu antigo empregado e empenhára-se para que elle não fosse processado.

Seu logar na estrada de ferro foi-lhe novamente confiado e NORA teve finalmente a felicidade tranquilla, que tanto desejava.

COMO SE PODE MODIFICAR A EPIDERME DE UMA MULHER.

(Do "Feminine World")

O meio mais rapido e seguro de mudar uma cutis má, por uma bôa, é extinguir materialmente o véu velho e descolorido da parte externa do rosto, o que pode ser feito segura e previamente por qualquer mulher.

O tratamento é um só, que consiste numa suave absorpção.

Compre um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolized) na loja de seu pharmaceutico, e applique-o ao rosto antes de deitar-se, como si fôra cold cream, e lave-se pela manhã. Em poucos dias a "mercolide" que se encontra na cêra transformará a parte desfigurada do rosto, mostrando a cutis fresca que ha em baixo. Conseguirá assim uma cutis clara, formosa e natural.

Esse tratamento é agradavel, não prejudica e torna o rosto brilhante, attractivo e joven. Retira efficazmente manchas, sardas, etc. Todas as mulheres devem ter sempre em mão um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolized), pois esse remedio caseiro, tão suave, é o melhor restaurador e conservador que se conhece para a cutis.

Quem sou eu?

(Continuação da pag. 7)

mas não lh'o entrega por ter receios de perder seu amor.

E assim prefere dizer lhe que a pesquiza não deu resultado.

Muito desanimada com esse insuccesso, miss RUTH continua a existencia de jogadora ousada mas começa a ser perseguida pela sorte, perdendo successivamente diversas partidas. E essas perdas são taes que em poucos dias a ruina lhe bate á porta e ella não tem recursos para satisfazer os serios compromissos em que se vê empenhada.

COLLINS, que é o seu maior credor, impõe lhe então uma condição deveras humilhante, mas a que ella não se pode esquivar.

"Jogaremos uma partida de *bridge* — diz elle — se ganhares nada mais me deverás se perderes — serás minha esposa".

Baralhadas e distribuidas as cartas dá-se inicio á sensacional partida. Todos os presentes seguem com interesse e emoção o desenrolar do jogo.

A principio a sorte é favoravel a miss RUTH, mas finalmente dois golpes errados fazem-a perder dezenas de pontos, dando a victoria a COLLINS.

Sómente então ella comprehende a loucura que praticou aceitando a proposta de COLLINS. De forma alguma poderá entregar-se a um homem, que abomina e despreza.

E num impeto de desesepro ella empunha um reovlver e aponta-o contra o proprio peito; porem COLLINS toma-lhe a arma das mãos antes que ella possa realizar seu tragico intento.

Nessa occasião entra subitamente na sala a Sra. VICTORIA DENFORTN que é uma assidua frequentadora do club e declara a miss RUTH que COLLINS é seu marido.

Enfurecido por ficar desmascarado e ver frustarem-se seus infames planos, COLLINS avança contra a propria esposa como quem vai estrangulal-a.

VICTORIA apanha o revolver, que momentos antes havia sida posto sobre a mesa e desfecho um tiro certeiro contra o coração de COLLINS, prostrando-o morto.

Toda essa tragedia se desenrolára em tão rapidos instantes que as pessôas presentes não tiveram tempo para intervir.

Attrahido pelo estampido JIMMY apparece no salão e declara que chamará a si a responsabilidade do assassinio de COLLINS, pois não pode permittir que uma senhora seja condemnada por ter punido o homem, que tão vilmente desrespeitára miss RUTH.

Em seguida refere á moça o mysterio que envolve sua identidade:

O general JACQUES MERBOT fôra quinze annos antes abandonado por sua esposa, que fugira com um jogador, levando comsigo RUTH, ainda menina e unica filha do casal.

Desde então não mais tivera elle noticias da esposa ingrata e da filha extremecida.

. . . .

O caso da morte de COLLINS leva aos jornaes a publicarem toda a accidentada historia de miss RUTH e assim o velho general é informado de sua residencia.

JIMMY não conseguiu convencer a policia de ter sido elle o assassino de COLLINS, pois miss RUTH a isso se oppoz, denunciando VICTORIA.

Dias depois, quando se realiza o casamento de JIMMY e miss RUTH, MARBOT chega inesperadamente e toma nos braços a filha querida que ha tantos annos não via e não tinha mais esperanças de ver.

Na doce convivencia de seu velho pai e do homem a quem tanto ama, RUTH encontra finalmente a felicidade por tão longo tempo sonhada.

MEX BREND.

*

O inseduzivel

(Continuação da pag. 27)

. . . .

para explicações, arrebatou-a nos braços.

Um minuto depois a casa voava.

A senhorita assim tão bruscamente levada, era LUIZA HOLYREY, exactamente a tutellada do Sr. MILO BLEECH, o homem que ia aproveitar a herança, se o casamento não se realizasse.

LUIZA porem tinha um geniozinho tão altivo que não levou a bem aquelle rapto inesperado tanto mais que naquelle momento ia visitar a casa de seu fallecido pai, e não viu sem desgosto sua querida habitação despedaçar-se tão bruscamente.

Deante d'essa moça, que não procurava seduzil-o e que, ao contrario, até tentou aggredil-o, THOMAS sentiu, pela primeira vez, interesse por uma creatura de sexo opposto ao seu.

Quando isso constou na familia foi uma alegria geral.

O prazo para a realisação dos casamentos estava quasi a terminar. Não havia tempo a perder.

MILO BLEECH, porem, quando soube do conhecimento que THOMAS tinha feito com LUIZA ficou perplexo.

Seus planos estavam em risco de ir por terra.

Mas depois de muito reflectir occorreu-lhe a peregrina ideia de se casar elle proprio com sua pupilla, porque assim conseguiria lucrar duplamente: ficando com a fortuna de LUIZA e impedindo que THOMAS se casasse dentro do prazo marcado pelo testamento.

A principio LUIZA recusou similhante plano tanto mais quanto principiava a sympathisar extremamente com THOMAS. Mas BLEECH taes intrigas armou entre LUIZA e THOMAS que os dous namorados se desavieram.

Parecia, pois, que tudo se ia romper.

THOMAS, desesperado, desappareceu. LUIZA, muito aborrecida resolveu affastar-se tambem do convivio social. A noiva de seu irmão ia partir. Ella foi despedir-se d'elle a bordo. Qual não foi porem, a sua surpreza ao deparar, no navio, com THOMAS!

O pobre moço, deante d'aquella que amava, não teve mão em si que não a tomasse nos seus braços.

E o navio levantou ferro antes que LUIZE sahisse de bordo. Alli mesmo os dous se casaram radiographando depois para terra, a noticia, que levou ás nuvens o ambicioso BLEECH.

Apenas saltaram do aeroplano viram uma boiada, que avançava furiosa.

O bravo Lawton, num impeto de ousadia, toma a filha do estancieiro em seus braços e salva-a.

A cidade fantasma

Film em series da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Larry Lawton — PETE MORRISON
Alice Sinclair — MARGARET MORRISON
Hilton Prudente — *Frank Rize*
Mort Curley — *Slim Sole*
Maria de Ortega — *Princess Neola*
Jasper Harwell — *Bud Osborne*
Ginger Harwell — *Lola Todd*
Austin Sinclair — *Alfred Allen*
Raymond Moreton — *Al Wilson*
Manuel Ortega — *Valerio Olivo*

1.º *Episodio*

JESPER HESWELL, um individuo sem escrupulos, depois de ter sua vendidofazenda na Cidade dos Fantasmas a AUSTIN SINCLAIR, pretendia, de connivencia com o capataz MORTON CURLEY, impedir, que fosse paga a ultima prestação da compra para annullal-a e assim recuperar a propriedade, ficando com o dinheiro já recebido por conta.

SINCLAIR porem, vem a saber d'esse infame plano e, como não possa ir pessoalmente evitar o que seria para elle a ruina financeira, consente em que sua filha ALICE leve o dinheiro destinado ao referido pagamento, que tinha prazo certo e instransferivel.

A moça, para ganhar tempo e evitar encontros perigosos, toma um aeroplano, em companhia do primo, RAYMOND MORETON.

Quasi ao chegar porem ao ponto de destino, o motor do aeroplano soffre uma avaria e os dous são forçados a pousar. Nesse momento miss ALICE nota que dois cavalleiros se approximam e corre a pedir-lhes soccorro.

Quasi no mesmo instante surge de uma curva do caminho uma boiada furiosa e desorientada, a moça encontraria morte certa, se não fôsse a coragem de LARRY LAWTON, um dos citados cavalleiros que corre em seu soccorro e, arrebatando-a no galope impetuoso de seu cavallo consegue pol-a a salvo, fóra do alcance da boiada.

2.º *Episodio*

Tendo assim salvado ALICE graças a sua coragem e a suas qualidades de cavalleiro, LAWTON deixa o companheiro, HILTON PRUDENTE, a auxiliar MORETON, no reparo do motor e parte com a moça, rumo da fazenda.

Alli tendo propositadamente adeantado o relogio, JASPER HARWELL recusa-se a receber o dinheiro, allegando estar já fóra do prazo.

LARRY LAWTON, porem, intervindo, põe-lhe, á força, embargos á ligeireza, forçando-o a receber a importancia e dando d'ella recibo a miss ALICE.

Dias depois realisa-se uma reunião de habitantes do logar para tratar de um grave caso.

A povoação está ameaçada, por desconhecidos de ficar sem agua, por quanto a unica repreza do logar deu para se exgottar mysteriosamente.

As opiniões sobre o assumpto divergem, achando alguns, entre os quaes HARWEEL, que o mais prudente é attender á imposição dos malfeitores desconhecidos, que exigem dos fazendeiros a respeitavel quantia de dez mil dollars para deixar que a repreza funccione regularmente.

Essa attitude de HARWELL torna-se porem suspeita aos olhos de todos e, a vista d'isso, os habitantes resolvem eleger HILTON para substituil-o na presidencia da municipalidade local.

Então CURLEY, que é o verdadeiro chefe dos bandidos desconhecidos, vendo que os planos, seus e de HARWELL, estão prestes a ser descobertos, furta o livro das actas e foge numa motocycleta.

LAWTON persegue-o e vão ambos cahir na repreza, em seu ponto mais caudaloso.

(*Continúa*)

Linguas viperinas

(Continuação da pag. 17)

LANGDON, que secunda os protestos de innocencia da pobre moça.

E não tarda que JONN MONNING venha a conhecer o caso em todos os seus detalhes, verificando que FRED CALVIN é um verdadeiro chantagista.

Tem com elle uma scena violenta e dá-lhe um curto prazo para se ausentar da cidade, sob pena de expol-o ao desprezo publico, por intermedio do seu jornal.

Graças ainda á intervenção de MONNING, tudo afinal se esclarece.

Mme. VON KREEL acaba por se convencer de que fôra victima de um bando de exploradores e MANNING dá seu nome á formosa creatura, que conquistára seu coração.

A filha dos trapeiros

(Continuação da pag. 26)

doze, o sufficiente para transformar MARIETTA da criança de seis annos em uma linda moça de dezoito a vinte. Ella havia crescido ao lado de BAMBOCHE que aprendera a amal-a como se fosse sua filha. E os trapeiros haviam conseguido para ella um pequeno capital, que lhe deu para montar uma pequena loja de florista.

Por essa epoca surgiu em Paris um homem de certa riqueza DARTÉS, em quem reconheceremos LOUREIRO.

Elle fizera tudo para encontrar sua filhinha, tendo sido informado de que sua pobre esposa morrera, mas como nada mais conseguisse saber acabára se casando com uma linda mulher, THEREZA, creatura leviana que não o acceitára como marido senão por sua fortuna.

THEREZA era mesmo o typo perfeito da mulher tentadora e aventureira. Esquecendo sua situação, procura attrahir a si um jovem medico, o Dr. VERDIER que é um rapaz de valor; medico dos pobres, costumando correr os bairros dos trapeiros, a zona onde não ha luxo. E quiz o Destino que encontrasse MARIETTA, sentindo-se logo preso aos encantos e ás virtudes da moça, mais bella e mais pura do que suas flôres.

Perseguido por THEREZA, VERDIER procura fugir á tentação d'aquella mulher, que tenta enfeitiçal-o. Elle foge mas THEREZA, dominada por uma paixão irreprimivel, persegue-o tenazmente. Sua loucura vai a ponto de escrever-lhe um bilhete em que se propõe a fugir com elle. Mas sua má estrella fez com que DARTÉS, seu marido, visse que ella entregava esse bilhete a um criado, para que o levasse ao medico. Acompanhou-o e exigiu a entrega do que recebêra.

VERDIER, cavalheiro e não querendo por a perder a reputação d'aquella mulher, que não merecia sua galanteria, preferiu assumir a responsabilidade do que se passava:

— Confesso minha culpa: escrevi um bilhete a sua senhora, que, não o acceitando, m'o devolveu...

E, accendendo um phosphoro queimou o bilhete e jogou-o pela janella.

Ora, por baixo d'essa janella passava BAMBOCHE, que pisou o papel, apagou-o e o recolheu.

Pouco depois DARTÉS e VERDIER sahiam para a rua. Cada um vinha acompanhado por sua testemunha. Fazia escuro e elles pediram a um trapeiro que os illuminasse com a sua lanterna. Foram para uma rua deserta e aconteceu ser em frente á loja de MARIETTA que se bateram, sendo ferido o jovem medico gravemente.

Era natural que esse duello fizesse ruido. A loja da florista abriu-se e foi ella quem, ajudada pela tia MOSCOU e por BAMBOCHE, recolheu a sua casa o rapaz em quem ella reconheceu o jovem medico por quem tinha tanta sympathia.

Alli foi elle tratado e veiu a convalescer. A intimidade então mais apertou o laço que os unia e dentro em breve eram noivos.

Entretanto BAMBOCHE fazia graves descobertas. Encontrou DARTÉS e não lhe pareceu extranha aquella physionomia. Aos poucos foi se recordando e poude mesmo ouvir algumas conversas pelas quaes ficou com a certeza de estar alli aquelle homem, que encontrára doze annos antes, em uma taberna de Marselha. Seguindo-o fez outra descoberta: a esposa d'este homem THEREZA, era simplesmente a "sua" mulher, essa creatura, que elle suppuzera ter estrangulado e atirado para sempre ás aguas do mar! Não teve mais duvidas quando um dia a viu entrar na loja da florista. O todo, a voz, a physionomia... E o que fôra alli fazer THEREZA? Simplesmente intrigar o Dr. VERDIER com sua noiva, dizer-lhe que o jovem medico era seu amante e fôra por ella que elle se batera.

Deixando de parte o soffrimento da pobre moça BAMBOCHE veiu a descobrir que seu pai ainda existia. E elle comprehendeu que era do seu dever participar a DERTÉS o que se passava. MARIETTA foi então reconhecida e recebeu ordem de ir para a casa de seu pai.

Triste dia aquelle para o lar que era o seu e para toda a cidade dos trapeiros!

MARIETTA foi para o palacio do rico negociante, BAMBOCHE iz lá vel-a e lá acabou de se confirmar sua suspeita, pois que viu um retrato de THEREZA, a THEREZA que elle conhecera e que era sua mulher. Uma bigama!

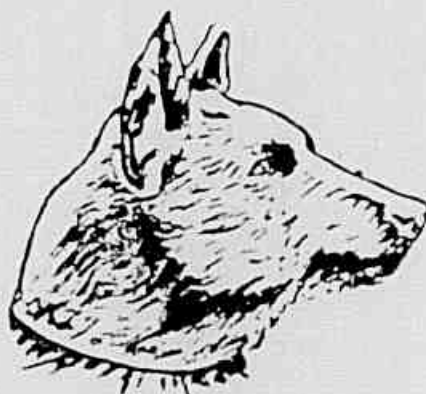
O trapeiro teve de novo desejo de vingança contra ella, já pelo que fôra no passado, já porque sabia o odio que ella tinha por MARIETTA, a quem procurava intrigar e perder a todo o momento, para tomar a si o amor do Dr. VERRIER. BAMBOCHE vibrou todo. Tinha o segredo em sua mão pois que além do mais, era possuidor d'aquelle bilhete que ella escrevera a VERRIER e que elle apanhára e guardára.

Então, para acabar com aquella perseguição e não querendo um escandalo que manchasse o nome de seu pai BAMBOCHE apresentou-se a sua mulher. Ella occultando o odio em seu coração, achou um pretexto para fazel-o prender por dois falsos agentes de policia, que o revistaram na ancia de encontrar o bilhete compromettedor. Mas o trapeiro, agil e forte, conseguiu fugir, resolvido a não ter mais consideração alguma para com aquella mulher.

Dias depois houve em casa de DERTÉS uma grande festa.

O Dr. VERRIER, que se considerava prohibido de ir á casa d'aquelle com quem se batera em duello, mas não podendo resistir ao desejo de ver sua amada, mesmo por que precisava de lhe dar uma explicação, contar-lhe a verdade sobre o que occorria, foi ter lá, o que lhe era facil attendendo a que se tratava de um baile de mascaras. Foi por essa occasião que DARTÉS foi informado de que os pais de MARIETTA lhe queriam fallar e então ouviu de BAMBOCHE toda a verdade sobre THEREZA, bigama, leviana e aventureira.

E DARTÉS ouviu mais que VERRIER era um innocente, que se sacrificára como um cavalheiro; mais ainda, veiu a saber que o rapaz que elle ferira em duello amava e era amado pela sua filha; e os dois eram dignos um do outro.

Soára a hora da redempção e da felicidade. DARTÉS fez com que sua falsa esposa tivera o castigo dado pela Justiça. Emquanto a VERRIER e MARIETTA viram surgir a aurora da grande felicidade, da união no amor.

Beijos que se vendem

(Continuação da pag. 13)

HORGE, que elle sabia frequentar a casa de DUDLEY pediu-lhe que convidasse CARMELITA para uma recepção que elle annunciara em beneficio dos pobres.

A esposa do engenheiro começou por declarar que não podia acceitar esse convite, allegando que seu marido não gostava de ir a festas d'esse genero; mas havia em seu olhar um tão intenso fulgor denunciando o desejo de acceitar e, ao mesmo tempo, uma magua tão visivel, que LUCY, comprehendeu.

A verdadeira causa d'aquella recusa era o facto de viver agora em condicções quasi humildes, não possuindo mais as custosas toilettes e as scintillantes joias com que estava acostumada a apparecer aos olhos do principe.

(Conclúe no proximo numero).

Rouge Lady
SUPERFINO
Superior a todos por sua coloração natural, firme e duradouro.
E' INOFFENSIVO E INVISIVEL
A' VENDA EM TODO O BRASIL
PERFUMARIA LOPES
Praça Tiradentes ns. 36 e 38 --
e rua Uruguayana n. 44 --
RIO
J. LOPES & CIA.
GRANDES EXPORTADORES DE PERFUMARIAS
: : : NACIONAES E ESTRANGEIRAS : : :
PARA DAR BRILHO E ROSAR AS UNHAS SO' O ESMALTE ORIENTAL